

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior

VOLUME 1

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior

VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G474p Pesquisas e relatos sobre Ciências da Saúde no Brasil [livro eletrônico] / Plínio Pereira Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
198 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-66-7

DOI 10.47094/978-65-88958-66-7

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

As ciências da saúde objetiva estudar a vida e o processo saúde/adoecimento. Para isso é de suma importância que os pesquisadores se debrucem de forma integral ao paciente, deste modo, as perspectivas gerais sobre determinado tema, além de todos os fatores que interferem na díade saúde/adoecimento (estado psicológico, condições sociais e econômicos) devem ser levados em consideração.

Por se tratar de um país em desenvolvimento, com grandes discrepâncias socioeconômicas, o Brasil cria um abismo cruel quando se observa a qualidade de vida das pessoas mais pobres. Estas não dispõem de saneamento básico, tão pouco a serviços básicos de saúde. O que colabora para a permanência de doenças negligenciadas. Como se não bastasse, temos uma política equivocada em relação à prevenção de doenças, por negarem a eficiência das vacinas.

Como agravante, desde o final de 2019 a pandemia da COVID-19, causada pela dispersão do SARS-CoV2, mudou radicalmente a rotina da humanidade. Dali em diante, tem-se travado uma corrida contra o tempo para se descobrir um tratamento eficaz, que se materializou em diversas vacinas e para conter a disseminação do vírus, mitigando os impactos negativos sobre a economia. Uma das medidas de contenção utilizadas foi o isolamento social, o fechamento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais e a adoção de medidas de segurança como o uso de máscaras e de álcool em gel para higienização das mãos.

Portanto, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 20, intitulado “UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

A ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DE MULHERES COM HIV/AIDS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS

Brenda Cardoso Arruda Ferreira

Thaís Araújo Vianna

Mariana Keller Campos Lima

Yasmim Souza Rodrigues

Wanda de Albuquerque Nogueira

Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

Alex Coelho da Silva Duarte

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/16-23

CAPÍTULO 2.....24

A PERCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NA EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Glauber Mendonça Moreira

Manuel Morgado Rezende

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/24-32

CAPÍTULO 3.....33

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE COVID-19 EM GESTANTES DO PIAUÍ

Guida Graziela Santos Cardoso

Janayra Kaline Barbosa Oliveira

Juliana Dayse Silva Carvalho

Lucélia da Cunha Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/33-38

CAPÍTULO 4.....39

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CASOS DE TERMINALIDADE E LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Raquel Santos de Oliveira

Fernanda Ferreira dos Santos

Sideli Biazzi

Glauber Mendonça Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/39-52

CAPÍTULO 5.....53

AUTOAVALIAÇÃO GERAL DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA COVID-19

Monike Couras Del Vecchio Barros

Francisco Valter Miranda Silva

Camila Cristine Tavares Abreu

Lucas Saboya Amora

Thais Nogueira Falcão

João Gabriel de Oliveira e Sousa

Rafaelle Vasconcelos Dias

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Ana Paula Vasconcellos Abdon

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/53-62

CAPÍTULO 6.....63

CANNABIS UTILIZADA COMO TRATAMENTO MEDICINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Ketilly dos Santos Santana

Simone Santos Souza

Renata Cruz da Silva

Emily Oliveira Damasceno

Érica Souza dos Santos

Paulo de Tassio Costa de Abreu

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/63-75

CAPÍTULO 7.....76

COMO EVITAR A TRANSMISSÃO DE SARS-COV-2 NA CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS?

Raniella Borges da Silva

Thayane Ribeiro Mendes da Silva

Yarla Maria Santana Ribeiro

Gabrielle da Silva Fernandes

Mikaely dos Santos Ribeiro

Iely Jaqueline de Oliveira Bueno

Maria Alissia Costa Carvalho

Joanne Ribeiro Rodrigues

Maria do Rosário Conceição Moura Nunes

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Josie Haydée Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/76-89

CAPÍTULO 8.....90

COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS MISTOS

Deborah Gurgel Smith

Renata Adele Lima Nunes

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Tamires Feitosa de Lima

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo

Francisco Thiago Carneiro Sena

Sandra Helena de Carvalho Albuquerque

Raimunda Hermelinda Maia Macena

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/90-101

CAPÍTULO 9.....102

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO AUTOCUIDADO APÓS MASTECTOMIA BASEADO NA TEORIA DE DOROTHEA OREM

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Ana Paula de Magalhães Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/102-106

CAPÍTULO 10.....107

EXERCÍCIO FÍSICO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Everton Vinicius Souza do Nascimento

Layce Bianca Pereira da Silva

Luiz Henrique Oliveira dos Santos

Felipe Matheus Vulcão da Rocha

Jhon Douglas da Silva Freitas

Eduardo Alexandre Abbate Miranda

João Pedro Teixeira de Souza Lameira

Hélio Maciel Neto

William Judah de Vasconcelos França

Natália Cardoso Soares

Felipe Vinicius Costa Cardoso

Cleuton Júnior Souto Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/107-115

CAPÍTULO 11.....116

IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayane Costa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/116-119

CAPÍTULO 12.....120

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFESSOR

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

André Luis Canuto Duarte Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/120-127

CAPÍTULO 13.....128

PARASITOS EM CÃES E GATOS: RELATO DE PESQUISAS EM PRAÇAS PÚBLICAS E DOMICÍLIOS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ana Lúcia Moreno Amor

Juliana Mercês Oliveira e Oliveira

Aline Yane da Silva Bacelar

Cristiano dos Santos Almeida

Esteliana de Souza Matos

Gisana Cruz de Assis

Joilson da Silva Andrade

Rodrigo Moura Mascarenhas

Sueli de Santana Reis Melo

Carlla Larissa Batista de Lima

Nataly da Cruz Brito

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/128-140

CAPÍTULO 14.....141

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA IMPORTANTE VERTENTE

Renata de Oliveira

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

Magda Helena Peixoto

Emerson Gomes De Oliveira

Rogério de Moraes Franco Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/141-148

CAPÍTULO 15.....149

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM RECIFE-
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PANDEMIA**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Juliana Damiano Farias

Luana da Paixão Silva

Ana Claudia da Silva Santiago

Laís Amorim Queiroga Carneiro da Cunha

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/149-157

CAPÍTULO 16.....158

SAÚDE: DIREITOS E DEVERES DOS ADOLESCENTES

Magda Helena Peixoto

Thays Peres Brandão

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Mariana Machado dos Santos Pereira

Lídia Fernandes Felix

Livia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Renata de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/158-166

CAPÍTULO 17.....167

FACILITANDO O MEDITAR ATRAVÉS DA ACUPUNTURA

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Fátima Helena do Espirito Santo

Michelle Freitas de Souza

Vanderson Garcia da Silva

Danielle Rachel Coelho Bezerra

Almir Campos Pimenta

Aline Vargas Fontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/167-174

CAPÍTULO 18.....175

TERRITORIALIZAR EM SAÚDE: FORTALECENDO A ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Jayanne do Nascimento Santana Costa

Josué Tadeu Lima de Barros Dias

Luzia Cleia da Silva

Maria Samara da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/175-182

CAPÍTULO 19.....183

UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Daiane da Silva Azevedo

Maria Samara da Silva

Juliete Machado Aguiar Bandeira

Welles Luiz dos Santos Almeida

DOI: [10.47094/978-65-88958-66-7/183-191](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-66-7/183-191)

A ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DE MULHERES COM HIV/AIDS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS

Brenda Cardoso Arruda Ferreira¹;

Thaís Araújo Vianna²;

Mariana Keller Campos Lima³;

Yasmim Souza Rodrigues⁴;

Wanda de Albuquerque Nogueira⁵;

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo⁶;

Alex Coelho da Silva Duarte⁷.

RESUMO: Objetivo: Descrever a assistência do enfermeiro diante ao tratamento de mulher com HIV/AIDS vítimas de violência doméstica. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva de literatura nas bases de dados. A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: Cuidados de enfermagem; Câncer de Mama. Resultado e Discussão: Os artigos selecionados fizeram referências à associação da transmissão do HIV/AIDS e Violência doméstica, relacionados aos cuidados de enfermagem, enfatizando o papel do enfermeiro. Considerações finais: Os profissionais da saúde que forem atender essas vítimas, devem possuir competências e habilidades para o enfrentamento da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. HIV. Mulher. Violência Doméstica. Violência Por Parceiro Íntimo.

THE ASSISTANCE TO THE TREATMENT OF WOMEN WITH HIV / AIDS VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

ABSTRACT: Objective: To describe the care provided by nurses in the treatment of women with HIV/AIDS victims of domestic violence. Method: This is an integrative review study, descriptive of literature in the databases. The search was carried out through the Virtual Health Library Platform - VHL, using the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Database Nursing Data (BDENF), and through the Academic Google Portal, using the descriptors: Nursing care; Breast cancer. Results and Discussion: The selected articles made references to the association of HIV/AIDS transmission and domestic violence, related to nursing care, emphasizing the role of the nurse. Final considerations: Health professionals who are going to assist these victims must have skills and abilities to deal with violence.

KEY-WORDS: Nurse. HIV. Woman. Domestic Violence. Intimate Partner Violence.

LA ASISTENCIA AL TRATAMIENTO DE MUJERES CON VIH / SIDA VÍCTIMAS DE VIOLENCIAS DOMÉSTICAS

RESUMEN: Objetivo: Describir la atención brindada por enfermeras en el tratamiento de mujeres con vih / sida víctimas de violencia intrafamiliar. Método: Se trata de un estudio de revisión integradora, descriptiva de la literatura en las bases de datos. La búsqueda se realizó a través de la Plataforma de Biblioteca Virtual en Salud - BVS, utilizando las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), Base de Datos de Enfermería (BDENF), y a través del Portal académico de Google, utilizando los descriptores: Atención de enfermería; Cáncer de mama. Resultados y Discusión: Los artículos seleccionados hicieron referencias a la asociación de la transmisión del VIH / SIDA y la violencia intrafamiliar, relacionada con el cuidado de enfermería, enfatizando el rol de la enfermera. Consideraciones finales: Los profesionales de la salud que van a asistir a estas víctimas deben tener habilidades y habilidades para enfrentar la violencia.

PALABRAS-CLAVE: Enfermería. HIV. Mujer. Violencia Doméstica. Violencia Por Socio Íntimo.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença crônica infecciosa e um dos maiores problemas mundiais de saúde. Essa patologia possui como agente causador o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus que agride as células específicas do sistema imunológico, responsáveis por proteger o organismo de doenças deixando o indivíduo indefeso, por

consequência, quanto menor estiver o nível dessas células maior o risco do indivíduo de desenvolver a AIDS, dessa forma, possuir o vírus HIV positivo não significa ter AIDS¹.

Viver com o HIV e Aids interfere nos aspectos biológico, social, espiritual e psicológico dos infetados na medida em que passam a lidar com importantes mudanças no estilo de vida, entre as quais: convivência com a condição sorológica, regularidade das consultas, a ingestão da terapêutica antirretroviral, os efeitos colaterais desta terapêutica, sinais e sintomas do adoecimento, o aparecimento de doenças oportunistas, aspectos relacionados com a autoimagem e a autoestima, entre outras ameaças físicas e morais que afetam o autocuidado².

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) ocorrem mundialmente, gerando graves complicações. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma dessas doenças e se caracteriza por uma disfunção grave do sistema imunológico do indivíduo infectado decorrente do retrovírus (RNA), denominado de vírus da imunodeficiência humana (HIV)³.

Nos últimos anos a epidemia pelo HIV no Brasil tem se associado à população feminina com baixa escolaridade e pouca renda familiar. As tendências nacionais mostram que nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil, a feminização da epidemia está se estabilizando, porém nas regiões norte e nordeste continuam com alta prevalência⁴.

Fatores individuais, emocionais, culturais e sociais, além do impacto do diagnóstico e tratamento da doença, podem afetar a qualidade de vida das pessoas com doenças crônicas. Em mulheres, a qualidade de vida pode ser mais prejudicada quando comparada a dos homens, já que elas são mais propensas a riscos e estresse. Homens apresentam níveis socioeconômicos mais elevados, o que pode facilitar o convívio com doenças crônicas, enquanto as mulheres apresentam carga social bem maior, uma vez que culturalmente é dever delas cuidar da casa e dos filhos, trabalhar e contribuir com a renda família⁵.

Este artigo busca compreender os efeitos produzidos pelas iniquidades na vida de mulheres com HIV/aids em situação de violência, sendo utilizada a categoria gênero como ferramenta analítica para entender os processos sociais e as relações de poder que incidem sobre as mulheres, o que implica assumir que o corpo funciona como território de identidades e alvo de hierarquia social. As identidades femininas resultam de discursos ideológicos que formatam modelos, papéis e estereótipos, em que a mulher é socialmente subalternizada em sociedades patriarcais⁶.

A teoria do patriarcado considera que um dos mecanismos de legitimação social da desigualdade entre homens e mulheres é a socialização de gênero, por meio do qual as mulheres são educadas e aprisionadas ao script da função social de esposas e mães, o que é considerado parâmetro da conduta feminina. A socialização de gênero mascara a hierarquia entre os sexos e a dominação masculina, para os quais as mulheres devem serviços e obediência de acordo com o contrato sexual do casamento. Este contrato pressupõe que no contexto conjugal o sexo é um direito dos maridos e uma obrigação feminina⁶.

Nas últimas décadas, apesar de avanços importantes na legislação relativa à proteção das mulheres e na formulação de políticas públicas femininas, ainda não foi possível obter igualdade na garantia de direitos em relação aos homens. As desigualdades evitáveis e injustas entre os sexos impedem o acesso a recursos materiais e simbólicos para as mulheres, configurando iniquidades de gênero, que as colocam em situação de vulnerabilidade a agravos e doenças⁶.

A determinação dos diagnósticos de enfermagem em populações específicas pode apontar os principais problemas de saúde, antecipando alterações, de forma a promover meios para que o cuidado de enfermagem seja direcionado aos reais agravos existentes. No entanto, apesar das vantagens de utilização do processo de enfermagem, ainda há dificuldades para sua implementação na prática. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade de vida e os diagnósticos de enfermagem de mulheres com aids⁵.

O enfermeiro deve atuar na prevenção, tratamento e auxílio à mulher no enfrentamento da doença e suas ações devem contemplar o acolhimento, a escuta ativa direcionada e as ações educativas, possibilitando a interação paciente/profissional e a criação de vínculo e confiança, também com a família. A equipe de enfermagem favorece a multiplicação de conhecimentos e a obtenção de autonomia por parte dessas pacientes, todavia, o despreparo profissional pode ser um fator comprometedor deste processo. Com vistas a promover o cuidado integralizado a abordagem multidisciplinar é necessária e a interdisciplinaridade também.

A violência doméstica contra a mulher (VDCM) vem sendo identificada como um grave problema de saúde pública, independente da religião, cultura, condição socioeconômica, nível de escolaridade e de desenvolvimento do país. Mundialmente, cerca de uma em cada três mulheres sofreu violência física ou sexual de seu parceiro em algum momento da vida. Ainda, 7,2% das mulheres sofrem violência sexual por outros perpetradores⁷.

Acredita-se que o curso de graduação em enfermagem, por meio das disciplinas profissionalizantes, atividades práticas, estágios curriculares na rede básica e hospitalar, oportuniza momentos para a reflexão acerca do Código de Ética Profissional, aspectos éticos do atendimento às vítimas, Lei Maria da Penha, Políticas e Programas voltados para a questão da violência, bem como propicia vivências de acompanhamento de enfermeiros realizando o acolhimento, atendimento e encaminhamento das vítimas às outras instâncias da sociedade. Dessa forma, ao longo do curso, as discentes de enfermagem constroem o conhecimento reificado, que se agrega ao conhecimento do senso comum e modifica sua representação social acerca do fenômeno⁷.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva de literatura nas bases de dados. A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por

meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: Cuidados de enfermagem; Câncer de Mama

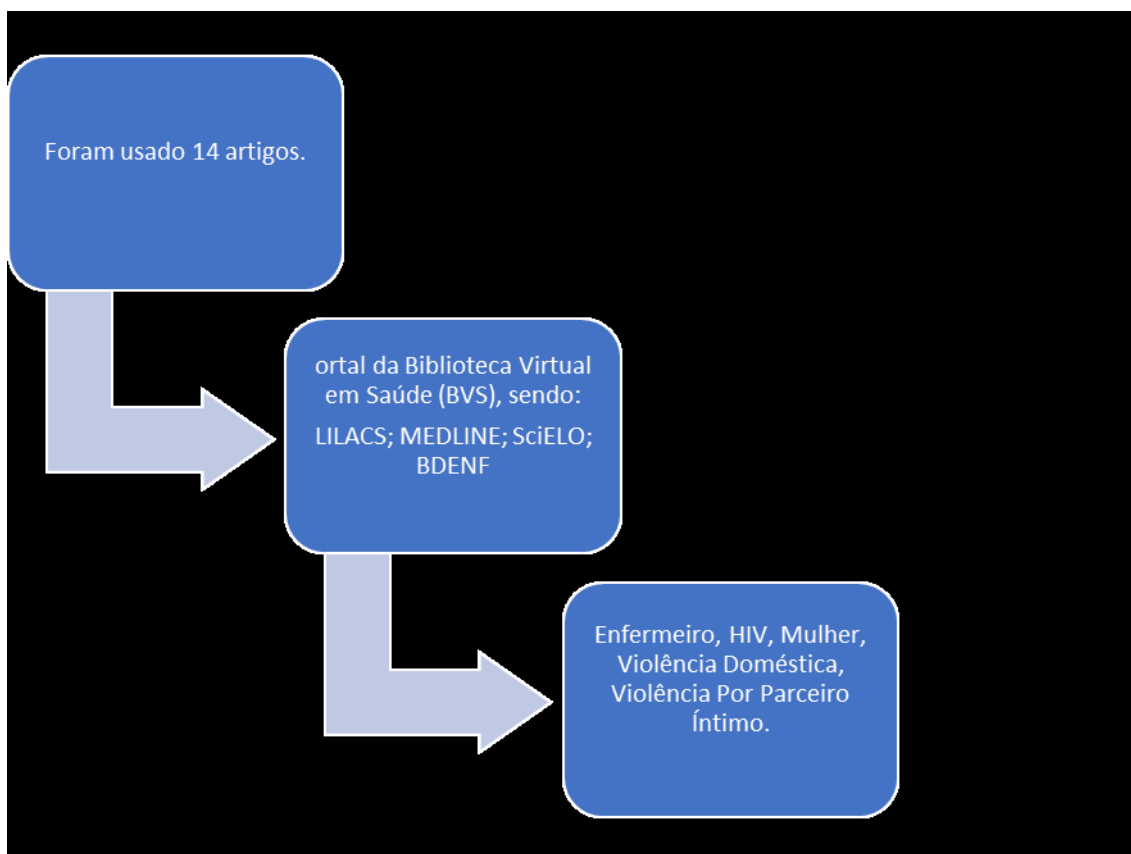
A revisão configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se concretize de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a revisão requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa⁸.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados fizeram referências à associação da transmissão do HIV/AIDS e Violência doméstica, relacionados aos cuidados de enfermagem, enfatizando o papel do enfermeiro.

A seguir na figura 1, tem como representação o objetivo de analisar e caracterizar os artigos selecionados, foi criado uma tabela, como vemos a seguir:

Tabela 1: Representação da análise e caracterização dos artigos selecionados.



Fonte: autores 2021.

O primeiro contato da enfermagem com paciente soro positivo

Evidencia-se que o trabalho da Equipe de Saúde da Família (ESF) dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) é importante, pois o enfermeiro pretende ser o mais próximo da população quando se leva em consideração a sua forma de trabalho. Para Beck⁸ a enfermagem vem conseguindo aumentar seu espaço na saúde, cada vez mais encarregado e protagonista no cuidado aos indivíduos. Pois, apesar de estar relacionada com outras áreas da saúde, a enfermagem mostra sua importância em relação ao cuidado de forma integralizada dos serviços de saúde⁹.

O primeiro contato da enfermagem com paciente vítima de violência doméstica

A atuação da equipe de enfermagem na APS no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica está relacionada ao acolhimento, empatia, escuta terapêutica, criação de vínculo e de confiança entre enfermeiro-paciente para a criação de um bom relacionamento interpessoal, pois muitas mulheres têm resistência de compartilhar⁸.

Os profissionais da saúde que forem atender essas vítimas, devem possuir competências e habilidades para o enfrentamento da violência. No entanto, ainda há divergências sobre identificar quais papéis que os mesmos deverão ter na identificação de sinais físicos da violência e no encaminhamento aos serviços de segurança pública, justiça e serviço social¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde que forem atender essas vítimas, devem possuir competências e habilidades para o enfrentamento da violência. No entanto, ainda há divergências sobre identificar quais papéis que os mesmos deverão ter na identificação de sinais físicos da violência e no encaminhamento aos serviços de segurança pública, justiça e serviço social. É notório que os enfermeiros que estiverem diante os serviços de atenção primária estejam familiarizados com a temática para que os mesmos possam desempenhar seu papel perante a mulher em situações críticas quanto a violência e portadoras de HIV, bem como desenvolver condutas necessários para que se sintam respaldadas e amparadas.

Trata-se de um estudo reflexivo que objetivou a discutir e reconhecer ações a serem realizadas pelo enfermeiro de uma Unidade Básica de Saúde para que não ocorram obstáculos no atendimento pela equipe multiprofissional e não haja ausência de conhecimento no manejo em casos de violência a mulheres ou mulheres PVHIV, falta de segurança e apoio as vítimas. Baseado na literatura atual abordamos pontos relacionados aos cuidados a mulheres violentadas assim aumentando a incidência de HIV/AIDS. A violência doméstica de gênero realizada por parceiro íntimo gera adoecimentos de ordem emocional, psicológica e física e assim aumentando a vulnerabilidade ao HIV/AIDS já que nas situações de violência a possibilidade de negociar a proteção é nula.

REFERÊNCIAS

- ¹ Santos MD, Souza ÍF, Melo SN, Rego NB, Silva JC. Qualidade de vida de mulheres que convivem com o HIV/AIDS. *CuidArte, Enferm* [Internet]. 2019 [acesso em: 21 Jul 2021]; 13(2): 186-94. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/186.pdf>
- ² Beserra PJ, Nóbrega MM. Diagnósticos/resultados de enfermagem para mulheres com hiv e aids de acordo com a cipe® e com os padrões de resposta da teoria das transições. In *Anais VI CIEH*. Campina Grande. 2019 [acesso em: 23 Jul 2021]
- Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53471>>.
- ³ Silva RC, Santana UM, Moraes MÚ. Cuidados de enfermagem na transmissão vertical do HIV em parturiente por meio da amamentação [Trabalho de Conclusão de Curso]. Recife. Faculdade integrada de Pernambuco, 2018.
- ⁴ Silva AF, Nóbrega MM, Macedo WC. Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em: 23 Jul 2021];14(2):267-76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.11211>
- ⁵ Alexandre HO, Galvão MT, Cunha GH. Qualidade de vida e diagnósticos de enfermagem de mulheres com AIDS. *Enferm glob* [Internet]. 2017 [acesso em: 23 Jul 2021];16(4): 121-50. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.4.267571>
- ⁶ Ceccon RF, Meneghel SN. Iniquidades de gênero: mulheres com HIV/Aids em situação de violência. *Physis (Rio J.)*. 2017 [acesso em: 23 Jul 2021]; 27(4):1087-1103. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400012>
- ⁷ Silva CD, Gomes, VL, Fonseca AD, Gomes MT, Arejano CB. (2018). Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. *Rev gaúch Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 23 Jul 2021]; 39: e63935. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.63935>
- ⁸ Souza JS, Magalhães PL, Vilela S, Resck ZM. Cuidados de enfermagem em relação a mulher vítima de violência doméstica na atenção primária à saúde. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2021 [acesso em: 23 Jul 2021]; 95(34):e-21086. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1099>
- ⁹ Portela LM, Nery SB, Bezerra, GM, Mendes JS, Oliveira GA, Costa Neto AM. Nursing assistance in pre-natal of soropositives: an integrative review. *RSD* [Internet]. 2021 [cited 2021Jul.23];10(2): e28910212265. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12265>
- ¹⁰ Silva HH, Santos WS, Silva FD, Souza GC. Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa. *REAS* [Internet]. 2021 [acesso em 23 Jul 2021]; 13(5):e7190. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7190.2021>

- ¹¹ Bezerra EO, Pereira ML, Chaves AC, Monteiro PD. Representações sociais de adolescentes acerca da relação sexual e do uso do preservativo. *Rev Gaúch Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 23 Jul 2021]; 36(1):84-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.45639>
- ¹² Bittencourt GK, Siqueira MC, Beserra PJ, Nóbrega MM, Nogueira JA, Silva AO. Mapeamento de diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas no contexto de vulnerabilidades ao HIV/AIDS. *Rev Enferm UFPE on line*. 2015 [acesso em: 23 Jul 2021]; 9(4):7364-74. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13594>
- ¹³ Santos MC, Nóbrega MM, Silva AO, Bittencourt GK. Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas com vulnerabilidade ao HIV/aids. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 23 Jul 2021]; 71 (suppl 3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0086>
- ¹⁴ Faria JO, Silva GA. Diagnósticos de enfermagem do domínio segurança e proteção em pessoas com HIV/Aids. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em: 23 Jul 2021]; 16(1):93-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.67489>
- ¹⁵ Galvão MT, Paiva SS. Vivências para o enfrentamento do HIV entre mulheres infectadas pelo vírus. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em: 23 Jul 2021]; 64(6):1022-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600006>
- ¹⁶ Macêdo SM, Sena MC, Miranda KC. Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiro. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em: 23 Jul 2021]; 66(2):196-201. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200007>
- ¹⁷ Renesto HM, Falbo AR, Souza E, Vasconcelos MG. Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV. *Rev Saúde Públ* [Internet]. 2014 [acesso em 23 Jul 2021]; 48(1): 36-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048003186>
- ¹⁸ Rigol-Cuadra A, Galbany-Estragué P, Fuentes-Pumarola C, Burjales-Martí MD, Rodríguez-Martín D, Ballester-Ferrando D. Percepção de estudantes de enfermagem sobre violência do parceiro: conhecimentos, crenças e função profissional. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso em: 23 Jul 2021]; 23(3):527-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0357.2584>
- ¹⁹ Silva CL, Cubas MR, Silva LL, Cabral LP, Grden CR, Nichiata LY. Diagnósticos de enfermagem associados às necessidades humanas no enfrentamento do HIV. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2019 [acesso em: 23 Jul 2021]; 32(1):18-26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900004>
- ²⁰ Silveira EA, Carvalho AM. Familiares de clientes acometidos pelo HIV/AIDS e o atendimento prestado em uma unidade ambulatorial. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2002 [acesso em: 23 Jul 2021]; 10(6):813-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000600010>

Índice Remissivo

A

Administração hospitalar 116
Adoecimento mental 120
Adoecimento psíquico 39, 49
Adolescentes 23, 66, 109, 113, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Agentes comunitários de saúde 26, 176, 178, 186
Ancilostomídeos 130, 134, 136, 137, 139
Ancylostoma spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137
Animais infectados 129
Assistência do enfermeiro 16
Assistência em saúde mental 24
Atenção primária em saúde 176
Atuação interdisciplinar 24, 29, 30
Aulas online 120
Autoavaliação geral de saúde 54, 55, 56, 57, 58, 59
Autoconceito 102, 104
Autocuidado 60, 102, 104, 105, 106
Autoimagem 18, 102, 104, 105

B

Biossegurança 176, 180
Burnout, covid e o trabalho de policiais 94

C

Canabinóide 63
Câncer de mama 102, 103, 104, 105, 106
Cannabis como tratamento medicinal 64, 69
Cannabis sativa 63, 64, 65
Características do tdah 108, 110
Centro de atenção psicossocial – caps 24
Comorbidade 54, 55
Compostos da cannabis 63, 66
Condições de saúde 54, 56, 60, 187
Consequências do tdah 108, 110, 111
Coronavírus 33, 35, 36, 37, 38, 91, 149, 152, 154, 155, 156, 157, 184
Covid-19 7, 8, 12, 14, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 181, 183, 185, 190, 191
Cuidados de enfermagem 16, 20, 102, 105

D

Desempenho acadêmico e social 108, 110
Direitos, deveres e saúde dos adolescentes 159
Direitos e deveres 159, 161
Doenças cardiovasculares 113

E

Educação em saúde 103, 166
Enfermeiro 16, 106, 181
Ensino remoto 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Epidemiologia 155, 156
Estatuto da criança e adolescente 159, 161
Estratégia saúde da família 21, 26, 176, 178, 181
Estresse 18, 41, 47, 59, 60, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 113, 124, 125, 142, 144, 145
Estresse ocupacional 142, 144
Exercício físico 108
Experiência de luto 39
Exploração sem limites 142, 143

F

Farmácia hospitalar 116, 117, 119

G

Gestantes 33, 34, 35, 36, 37, 38, 178, 189, 190
Gestão dos medicamentos 116, 117

H

Helminhos 130, 136, 140
Higiene alimentar e pessoal 77, 80, 85
Hiv 7, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23
Hiv/aids 7, 16, 17, 20, 21, 22, 23

I

Impulsividade 108
Imunização 184, 185
Interdisciplinaridade 24, 32
Isolamento social 46, 49, 54, 55, 59, 60, 94, 120, 122, 125, 179

J

Jornadas exaustivas 120

L

Luto 40, 41, 42, 51
Luto antecipatório 39, 41, 48
Luto complicado 39, 47, 48, 49

M

Maconha como tratamento terapêutico 63, 65
Manejo das questões de morte e luto 39
Mastectomia 102, 104, 105
Medidas de promoção de saúde 54, 60
Melhor qualidade de trabalho 120, 125
Métodos parasitológicos 130
Monitoramento 33, 34, 79, 149, 152, 186, 189
Mulher 16, 106

N

Notificação 33

O

Óbitos por covid-19 150, 153

P

Pandemia 37, 39, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 149, 151, 153, 154, 156, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 187, 189, 190
Papel do enfermeiro 16, 20
Parasitas 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Parasitas intestinais 129, 131, 134
Perfil de adoecimento 142, 143
Perfil de qualidade de vida 142, 143
Plataformas digitais 120
Poliparasitismo 130
População idosa 54, 55, 59
Potencial zoonótico 129, 131, 137
Processo de territorialização 176, 178
Processo de vacinação 184, 186, 187, 189
Processo entre saúde e doença 142, 143
Produção e consumo 142, 143
Produção, trabalho, ambiente e saúde 142, 143
Profissionais da saúde 16, 21, 24, 28, 35, 42, 48, 67, 161, 162, 163, 186, 188
Profissionais residentes 176, 178, 179, 184, 186
Programa de residência em saúde da família 176, 178
Programa de residência multiprofissional em saúde da família 184, 186
Programa saúde na escola 159, 163, 164, 165, 166
Protozoários 130, 134, 136, 137
Psicologia hospitalar 39, 51

Q

Qualidade de vida do trabalhador 142, 144, 145, 146, 147

R

Relações trabalho-trabalhador 142, 147

Residentes em saúde 149, 152

S

Sars-cov-2 9, 33, 34, 76, 78, 79, 82, 88

Saúde da população 54, 60, 149, 178, 185

Saúde do professor 120, 122, 123, 126

Saúde do trabalhador 86, 142, 143, 144, 147, 148, 181

Saúde e bem estar do adolescente 159, 160

Saúde física 54, 59, 94, 96

Saúde mental 25, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 51, 59, 60, 61, 74, 91, 92, 93, 94, 95, 120, 122, 123, 124, 125, 126

Saúde pública 19, 37, 67, 77, 78, 102, 103, 108, 110, 130, 131, 148, 178, 181, 189

Segurança de alimentos 77, 79

Segurança e proteção dos cidadãos 91

Serviço de farmácia no hospital 116, 118

Serviços de saúde 33, 37, 118, 119, 155, 161

Síndrome de burnout (sb) 91

Sistema nervoso central e periférico 63, 65

Sistema único de saúde 25, 67, 154, 176, 178, 181, 185

Substâncias naturais 63, 65

T

Tdah em crianças e adultos 108, 110, 111

Teoria de dorothea 102, 105

Toxocara spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Trabalhador 142, 144

Trabalho 22, 98, 124, 127, 141, 142, 144, 145, 147, 159, 166, 181

Transmissão de sars-cov-2 pelas embalagens e alimentos 77

Transmissão do vírus na cadeia produtiva de alimentos 77, 79

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 108

Transtorno do espectro autista (tea) 63, 65

Tratamento do câncer da mama 102, 104

Tratamento terapêutico 64, 66, 73

Trichuris spp 129, 130, 132, 133, 134, 136

Tumor 102, 103, 104

U

Utilização dos medicamentos 116, 117

V

Vacinas 91, 184, 185, 187, 188, 189, 191

Valorização do farmacêutico 116, 119

Vigilância em saúde 86, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 186

Vigilância epidemiológica 150, 151, 154

Violência doméstica 16

Violência por parceiro íntimo 16

Z

Zoonoses 129, 130, 131, 132, 135, 136, 138

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia)



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

